

# Megafraternidade: Antípoda Cosmoética à Escravidão

*Megafraternity: The Antipode Cosmoethics to Slavery*

*Megafraternidad: Antípoda Cosmoética de la Esclavitud*

Marcelo Silva\*

## RESUMO

Este artigo discute o paraconstructo Megafraternidade proposto por Vieira (1996), enquanto característica oposta à postura da escravidão, compreendendo essas duas categorias pelos vieses, tanto do ponto de vista do praticante, quanto de quem recebe sua prática. Trata também do desenvolvimento da ideia de fraternidade, buscando desmistificar a condição de ligação consanguínea, a associação com as cosmologias teológicas, notadamente a cristã no ocidente, e colocando essa categoria na posição de um resultante da autolucidez evolutiva, da homeostase holossomática, da ortopenicidade, da compreensão do Paradever, do Paradireito e dos laços conscienciais compostos na família evolutiva. Aborda a visão da lacuna existente na consolidação do Princípio da Fraternidade se comparado com os Princípios da Liberdade e da Igualdade, transformados em categorias político-jurídicas. Traz considerações sobre a Megafraternidade, antípoda racional à escravidão, resultante da evolutividade e autodiscernimento e que, a partir das técnicas conscienciológicas é possível desenvolver esses atributos que aproximam a consciência interessada da vivência prática da megafraternidade. Esta pesquisa foi realizada com base qualitativa, com caráter interdisciplinar, inter-relacionando abordagens conscienciológicas, culturalistas e jurídicas, utilizando-se de técnicas de pesquisa bibliográficas, webgráficas e observações nas diversas experimentações da Dinâmica da Megafraternologia (DMF), dinâmicas essas realizadas por este pesquisador desde 2014 em Foz do Iguaçu, PR e desde 2017 em São Paulo, SP.

**Palavras-chave:** Antiescravidão. Cosmoética. Megafraternidade. Paradireito. Princípio da Fraternidade.

\*Natural de São Paulo, Capital. Graduação em Economia. Mestrado em Administração pela UFPR. Doutorando em Sociedade, Fronteira e Cultura. Trabalha na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Co-autor da Antologia: Gestações Conscienciais, vol. 2 e Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida. Atualmente, voluntário Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial de Ectoplasma e Paracirurgia (ECTOLAB). Epicon desde 2012.

E-mail: [marcelo\\_silva73@yahoo.com.br](mailto:marcelo_silva73@yahoo.com.br)

## ABSTRACT

This article discusses the paraconstruct of Megafraternity proposed by Vieira (1996), which has a character contrary to the posture of slavery. It seeks to understand these two categories by approaching them from the point of views of a practitioner, and of one who is a recipient of the practice. It also deals with the development of the idea of fraternity, seeking to demystify the condition of blood relations, the association with theological cosmologies, especially the Christian cosmology of the West, and placing this category as a consequences of evolutionary self-lucidity, holosomatic homeostasis, orthothosenity, the understanding of Paraobligation, Paralaw, and the consciencial bonds composed by an evolutionary family. It addresses the view of an existing gap in the consolidation of the Principle of Fraternity when compared to the Principles of Freedom and Equality, transformed into political-juridical categories. It presents considerations on Megafraternity, a rational antipode to slavery, resulting from evolution and self-discernment, and that, through conscientiological techniques, attributes can be developed that bring an interested consciousness closer to the practical experience of megafraternity. This research was performed on a qualitative basis, with an interdisciplinary character, interrelating conscientiological, cultural and juridical approaches, using bibliographical, web-based research techniques and observations in various experiments of the Megafraternology Dynamic (MFD), a dynamic frequented by this researcher from 2014 in Foz do Iguaçu, PR, and since 2017 in São Paulo, SP

**Keywords:** Antislavery. Cosmoethics. Megafraternity. Paralaw. Principle of Fraternity.

## RESUMEN

Este artículo presenta la discusión sobre el paraconstructo Megafraternidad propuesto por Vieira (1996), cual característica opuesta a la postura de la esclavitud, comprendiendo esas dos categorías en dos sentidos, tanto desde el punto de vista del practicante, cuanto de quien recibe su práctica. Trata también del desarrollo de la idea de fraternidad, buscando desmistificar la condición de ligazón consanguinea, la asociación con las cosmologías teológicas, notablemente la cristiana, en Occidente, y poniendo esa categoría en la posición de una resultante de la autolucidez evolutiva, la homeostasis holosomática, la ortopenencia, la comprensión del Paradeber, del Paraderecho y de lazos concienenciales compuestos en la familia evolutiva. Aborda también, la visión de la lacuna existente en la consolidación del Principio de la Fraternidad comparado con los Principios de Libertad e Igualdad, transformados en categorías político-jurídicas. Se hacen consideraciones sobre la Megafraternidad, antípoda racional de la esclavitud, resultando de la evolutividad y del autodiscernimiento que, a partir de técnicas concien-

ciológicas torna posible el desarrollo de esos atributos que aproximan la conciencia interesada a la vivencia práctica de la megafraternidad. La base de esta investigación ha sido cualitativa, de carácter interdisciplinar, interrelacionando abordajes concienciológicos, culturalistas y jurídicos, utilizando técnicas de investigación bibliográficas, webgráficas y observaciones en las variadas experimentaciones de la Dinámica de la Megafraternología (DMF), realizadas por este investigador desde 2014, en Foz do Iguaçu (PR) y desde 2017, en São Paulo (SP)

**Palabras-clave:** Antiesclavización. Cosmoética. Megafraternidad. Paraderecho. Principio de la Fraternidad.

## INTRODUÇÃO

**Discussão.** O presente artigo pretende discutir o paraconstruto Megafraternidade proposto por Vieira (1996), enquanto característica oposta à postura da escravidão, compreendendo essas duas categorias de maneira ampla, tanto do ponto de vista do praticante, enquanto prática interassistencial e conduta anticosmoética, quanto de quem recebe sua prática.

**Autolucidez.** A fraternidade pode ser entendida como uma condição quase que obrigatória com a ampliação da autolucidez do indivíduo, que perpassa pela compreensão de que a evolução leva a consciência ao princípio cosmoético da irresistibilidade, ou seja, o bem-estar íntimo, a homeostase holossomática, a pacificação íntima, não são entendidas enquanto uma finalidade em si mesma ou de maneira hedonística.

**Compartilhamento.** Portanto, a verdadeira fraternidade impulsiona as consciências a manifestarem e compartilharem o que elas têm de melhor, seus trafores, suas conquistas, seus sentimentos elevados, suas ideias magnas, sendo enquanto prática, libertária, respeitadora e interassistencial.

**Etimologia.** O termo *fraterno* é relativo ou pertinente a irmãos, afetuoso, século XVI. No século XVII, surge o vocábulo Fraternidade, do Latim *fraternitas, atis*, parentesco entre irmãos, fraternidade. O conceito de fraternidade não está necessariamente restrito à ideia básica de sua definição, irmandade, como traz suas conceituações. (Houaiss e Villar, 2001, p. 927)

**Desvinculação.** Talvez um dos grandes desafios na discussão desse assunto, que é eivado pelas construções teológicas,

pelas construções sociais da ideia de família, seja demonstrar que a fraternidade não está relacionada diretamente com os laços consanguíneos ou com a cosmologia do pecado original, que através da ideia de que o Homem já nasce devendo, precisaria compensar essa dívida com a prática da fraternidade em busca de alcançar um estado celestial em um post-mortem.

**Justificativa.** O pesquisador Sahlins (2007, p. 580) apresenta um dos raciocínios vinculados ao universo cristão, que justificaria a base da conduta de escravização, com o fenômeno da servidão na Idade Média, visto que esse fenômeno seria uma consequência da ideia judaico-cristã do “pecado original”, pois, sendo alguns mais escravos da carne, se justificaria esses servos serem escravizados.

**Abordagens.** Os estoicos também trabalham essa ideia, porém trazendo a questão da escravidão moral, ou seja, que a consciência poderia ser escrava de suas paixões. Do ponto de vista conscienciológico, pode-se destacar a questão da escravização frente à monodimensionalidade, aos traques, à anticosmoética, à assedialidade e à falta de autoevolução.

**Paradigma.** O Paradigma Consciencial apresenta várias contribuições para romper com essa monovisão, inicialmente, com seus pilares que apontam ser a consciência multidimensional, multiexistencial, holossomática, tendo uma vida bioenergética e sob a lei da Cosmoética, ampliando dessa forma a ideia de família, trazendo para reflexão o conceito de família consciencial, composta pelas consciências de convívio nas múltiplas vidas, o que por si só é muito superior e mais abrangente que a família nuclear na qual é baseada a ideia de fraternidade. Até alcançarmos a noção da Megafraternidade como a vivência de amor puro multidimensional, resultando da homeostase consciencial, do predomínio do psicossoma saudável e dos sentimentos elevados do mentalsoma.

**Metodologia.** Esta pesquisa foi realizada com base qualitativa, com caráter interdisciplinar, inter-relacionando abordagens conscienciológicas, culturalistas e jurídicas, utilizando-se de técnicas de pesquisa bibliográficas, webgráficas e observações nas diversas experimentações da Dinâmica da Megafraternologia (DMF), dinâmicas estas, realizadas por esse pesquisa-

dor desde 2014 em Foz do Iguaçu, PR e desde 2017 em São Paulo, SP.

**Estrutura.** Assim, este artigo está estruturado com a conceituação sobre as ideias de fraternidade, megafraternidade e escravidão, categorias fundamentais na discussão do assunto. Em seguida, serão apresentadas algumas bases para as diferenciações existentes entre as pessoas, o que torna o outro um estranho e esse estranhamento justifica a dominação e a concepção de superioridade, fatores importantes no estabelecimento do domínio de um sobre o outro. Traz, também, a Teoria dos Patamares evolutivos para apontar o caminho de saída do egoísmo consciencial pela conquista da desperticidade, o estado de desassediado permanente total e a ampliação da interassistência no sentido da megafraternidade. Por fim, apresenta de maneira sintética listagem com vivências práticas fundamentadas na Conscienciologia e que podem impulsionar a consciência para a vivência da megafraternidade, vacina anti-escravagista.

## I. CONCEITUAÇÕES

**Conceito.** O conceito de megafraternidade passa por laços universais que reconhecem no outro sua singularidade, seu valor na evolução, suas superações, suas falhas, sua Para-História e sua vida atual como a expressão dessa realidade multidimensional e multiexistencial, caracterizando o que poderíamos chamar de uma paralteridade.

**Definição.** Na categoria Fraternidade está ínsita a ideia da compreensão de que cada consciência é irmã uma da outra, e dessa forma, busca-se viver de maneira harmônica, superando a necessidade de realizar competições com outras consciências, buscando eliminar os conflitos interconscienciais, o que predisporá à queda das fronteiras entre os países no caminho de construir-se em futuro o Estado Mundial.

**Liame.** Para Pizzolato (2008), a fraternidade tem o condão de provocar o comportamento individual e de responsabilizar-se pela condição em que se encontra o irmão.

**Ancestralidade.** Os laços entre os seres humanos viventes

neste planeta, chamado Terra, em geral são tão antigos quanto a existência histórica da humanidade, uma vez que observando as ligações existentes no desenvolvimento biológico, por exemplo, estima-se que há cerca de 3,8 bilhões de anos, combinações de moléculas formaram estruturas mais complexas chamadas de organismos, porém, somente há cerca de 2,5 milhões de anos, calcula-se a evolução do gênero *Homo* na África. (Harari, 2015, p. 1)

**Referência.** Essa referência histórico-biológica da espécie humana, do gênero *Homo* nos transporta a pensarmos a respeito dessa longínqua ligação biológica, desenvolvida e talhada há milênios, possibilitando nossa espécie.

**Historicidade.** De certa forma, essa história biológica nos coloca em pé de igualdade uns aos outros, enquanto espécie, mitigando as elaborações histórico-sociais, que nos distinguem e tendem a separar pela cor da pele, pela raça, pela cultura, pelos costumes, pelo gênero, pelas crenças, pela ideologia, pelo *status*<sup>1</sup> social e pelas aparências, alimentando por um átimo de segundo que somos diferentes, desconectados, e portanto, hierarquizados entre nós.

**Preconcepções.** Todas essas pré-noções causam a distorção cognitiva-prática que nos distancia um do outro e dessa forma, também, da ideia de maxifraternidade.

**Solidariedade.** A fraternidade, conceito que significa irmandade, parentesco de irmãos, amor ao próximo, união ou convivência como de irmão, harmonia, paz, concórdia, ou como diz (Baggio, 2008, p. 22) que a fraternidade “é identificada como solidariedade horizontal que pode ser abstraída de um necessário “socorro mútuo” entre os próprios cidadãos”.

**Direitos.** De acordo com Salmeirão (2016, p. 6):

a fraternidade é considerada um Princípio Revolucionário por ter sido um dos ideais das Revoluções Francesa e Americana e a partir deste momento que passou a existir uma preocupação em combater as desigualdades sociais, proteger os direitos fundamentais da pessoa humana para que tenham condições de alcançar o bem-estar social. Desta forma, não se pode confundir Fraternidade com Caridade, Assistencialismo e Solidariedade porque se trata da expressão máxima da dignidade da pessoa humana de forma

1. Situação, estado ou condição de alguém ou algo, esperado perante a opinião das pessoas ou em função do grupo ou categoria em que é classificado, e que pode lhe conferir direitos, privilégios, obrigações, limitações, etc.; o grau de distinção ou de prestígio, ou a situação hierárquica de um indivíduo ou grupo de indivíduos perante os demais membros de seu grupo social, dependente de avaliações e critérios variáveis conforme as diferentes sociedades, e associados a ações, comportamentos e expectativas correspondentes. (grifo nosso)

igualitária na obtenção de condições de viver em harmonia efetivando direitos fundamentais regrido a conduta do administrador público e de toda a sociedade.

**Competências.** Logicamente, que o alcance e vivência do Princípio da Fraternidade, enquanto resguardo de direitos, compreende adquirir competências fraternológicas como a solidariedade, o pensar no bem-estar social, o respeito à dignidade humana, a empatia, a gratidão, o perdão, entre outros.

**Lacuna.** O filósofo político italiano Baggio<sup>2</sup> critica que o Princípio da Fraternidade não foi destacado e valorizado, tanto quanto foram instrumentalizados os outros dois princípios, o da Liberdade e o da Igualdade.

**Polissemia.** Outra categoria importante para este artigo é a escravidão, que é um termo polissêmico, visto que há várias interpretações de acordo com o período em que esteve vigente, no entanto, alguns elementos comuns se apresentam às épocas.

**Natural.** O pesquisador Pétré-Grenouilleau (2009, p. 30-31) relembra que já houve momento na história em que a tese da escravidão fora considerada como algo natural, a exemplo, relata que essa ideia é explicitada “(...) no livro *Política*, do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.e.C), e se insere num pensamento de ‘harmonia do mundo’, concebido como um sistema hierarquizado em que cada ser tem seu lugar e, assim, supostamente cada uma das partes contribui para o equilíbrio do conjunto”. Dessa forma, alguns nasceriam para serem escravos, por serem “naturalmente” inferiores a seus senhores, enquanto outros nasceriam para serem cidadãos livres, podendo pensar e fazer política em Atenas.

**Escravidão.** Para Pinsky (1981, p. 13), “a escravidão se caracteriza pela sujeição de um homem pelo outro, de forma tão completa, que não apenas o escravo é propriedade do senhor, como sua vontade está sujeita à autoridade do dono e seu trabalho pode ser obtido pela força”.

**Assedialidade.** Pela Conscienciologia, uma das maiores Parapatologias da humanidade é a assedialidade interconscien- cial, que, segundo Vieira (2014, p. 1177), o escravagismo se enquadra como uma das formas de assédio:

**Escravagismologia.** A consciex, assediadora extrafisi-

2. “O pensamento moderno desenvolveu a liberdade e igualdade como categorias políticas, mas não fez o mesmo com a fraternidade – embora esta seja o alicerce das outras duas –, seja por fraqueza, por medo das suas implicações, seja pela eclosão do conflito entre religião e modernidade, que tornou particularmente cheio de obstáculos o terreno da fraternidade. No entanto, a fraternidade é princípio regulador dos outros dois princípios: se vivida fraternalmente, a liberdade não se torna arbítrio do mais forte, e a igualdade não degenera em igualitarismo do opressor. A fraternidade poderia ajudar na realização do projeto da modernidade. Essa última, de fato, não deve ser negada; ao contrário, seu projeto deve ser retomado, adequando-o, porém, à plenitude de conteúdo dos valores que proclama.” (Baggio *apud* Pozzoli e Hurtado, 2018, p. 7).

ca, em muitos casos é o antigo escravagista –, o Homem autocrata escravizando outro homem anulado –, que deseja, hoje, reprisar as espúrias condições anticosmoéticas da vida humana da Antiguidade, que perdeu, e nas quais mantinha as pessoas cativas como sendo ferramentas animadas. A rigor, o assediador extrafísico pensa que, por meio do assédio e da posse interconsciencial, já possui, funcionando, antecipadamente, hoje, aquela máquina, sonho dourado de consumo dos pesquisadores internacionais da inteligência artificial, almejada ardentemente, neste Século XXI, nas áreas da Cibernética e da Biônica. Com tal instrumento, ele poderia pensar ou falar e o instrumento obedecer, trabalhar e atuar cegamente, de imediato, segundo a sua exata vontade.

**Propriedade.** Simón & Melo (2006, p. 224) corrobora a ideia de que a escravidão “(...) traz consigo a ideia de propriedade. Originária nos primórdios, foi exercida pelos povos vencedores em relação aos vencidos, que se transformavam em coisa (direito romano) e poderiam ser vendidos, usados e até mortos por castigo, sem que tal implicasse qualquer sanção para seus ‘proprietários’.

**ONU.** A Convenção sobre escravatura, assinada em Genebra em 25 de setembro de 1926 e emendada pelo Protocolo aberto à assinatura ou aceitação na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em 07 de dezembro de 1953, NY, diz que “a escravidão é o estado ou condição de um indivíduo sobre o qual se exercem, total ou parcialmente, os atributos do direito de propriedade”.

**Pseudopoder.** Todo domínio sobre outro é um pseudopoder, visto que a consciência tem o atributo do livre arbítrio à sua disponibilidade, sendo a dominação sobre outrem, sempre temporária, dimensional e falsa, uma vez que em sua intraconsciencialidade, em seu mundo íntimo, sua liberdade interior se mantém disponível.

**Ilusão.** O maior poder que a consciência pode exercer é sobre ela mesma, assim, qualquer tentativa de dominar outras consciências é resultante da monovisão egocêntrica, obtusa e distorcida, e é daí que nascem os tiranos, os assediadores e os facciosos, todos carentes de prioridade e Inteligência Evolutiva (IE).

## II. DIFERENCIAÇÃO CONSCIENCIAL

**Questionamento.** Por que nos distanciamos uns dos outros ao largo da História? E mais importante ainda, por que alimentamos essa distância na atualidade?

**Animal.** Sabemos que o gênero *Homo*, a espécie humana, é um tipo de animal, porém racional, característica apontada até o momento como a que nos distingue de nosso primo primata, o chimpanzé e dos demais pré-humanos.

**Pré-humanidade.** Pela Conscienciologia, a evolução da consciência se dá desde os princípios mais primitivos, a exemplo os vírus, caminhando na escala evolutiva até o *Homo sapiens serenissimus* (Serenão) e a Consciex Livre (C.L.), e nesse trajeto evolutivo os animais transitam de espécie inclusive para a humana.

**Distorção.** Essa racionalidade desenvolvida de maneira biológica-social, cultural e consciencial, ao longo da História e da Para-História, coloca o “homem” em condições de se achar superior às demais espécies viventes neste planeta, de modo, que arroga para si o direito de dominação, subordinação e usabilidade das espécies inferiores.

**Egocentrismo.** Esse egocentrismo, que coloca a consciência a manifestar seus instintos mais primitivos, irracionais e ego centrados, funciona qual base das escolhas ainda anticosmoéticas e regressivas, do ser chamado de “racional”, para a condição de irracionalidade justificada.

**Igualdade.** No fundo somos todos, na intrafísica, espécies biológicas desenvolvidas ao longo dos bilhões de anos, em uma mistura física de atmosfera, e outros elementos, que possibilitaram a vida humana como a concebemos e a ressoa das consciências com suas paragenéticas, ativando os corpos físicos nas vidas intrafísicas.

**Movimento.** Uma explicação para essa concepção de distinção das espécies em níveis hierárquicos é dada na discussão sobre a evolução ser entendida como sendo o resultado de um movimento da homogeneidade para a heterogeneidade, pois, assim, se cria através da adaptação das formas as condições, e essas novas formas vão se adaptar e se diferenciar das antigas.

Esse processo de diferenciação seria a base para dar origem ao progresso, chamado de Evolução Específica, ou a análise pela chamada Evolução Geral, que avalia haver uma tendência na evolução que é o progresso.

**Modificações.** Outra abordagem é que a evolução está ligada mais especificamente às modificações de formas, que possibilitariam aos mais adaptados e aptos a sobreviverem, ambas, de certa forma, se apoiariam em uma teleologia, porém desconsiderariam a categoria cultural de maneira relevante na transformação do homem. Ambas comportam a ideia de que formas superiores sucedem a formas inferiores. (Hirst, 1977, p. 14)

**Parateleologia.** Não é pretensão discorrer e analisar todas as teorias que buscam convencionalmente discutir e explicar a evolução, seja ela biológica, social e/ou cultural, no entanto, observando pela ótica da Conscienciologia, a consciência evolui em um sentido de alcançar o ciclo mentalsomático, na condição de consciex livre (CL) (Parateleologia), contudo, essa proposição não diz ser esse o fim, mas apenas um patamar evolutivo ao qual conseguimos teaticamente vivenciar em contato extrafísico com essas consciexes livres em projeção pelo mentalsoma e raciocinar, de modo que arriscar dizer mais que isso nos colocaria na Mateologia conscienciológica.

**Teoria.** A Teoria dos Patamares Evolutivos, proposta por Vieira (2003, p. 198), auxilia a enxergar a lógica básica de que, à medida que a consciência se distancia de um modelo de homeostase evolutiva, mais doente ela se encontra perante a evolução ou ao fluxo natural da Evoluciologia.

## PATAMARES EVOLUTIVOS

**Abordagem integral.** A Conscienciologia propôs a Teoria dos Patamares Evolutivos da Consciência analisando-a por uma abordagem integral, que considera suas manifestações serem de natureza multidimensional, multiexistencial, holossomática, bioenergética e que está regida pelas leis da Cosmoética.

**Patamares.** Essa teoria, apresentada por Vieira em (2003), preconiza que as consciências possuem diferentes níveis evolu-

tivos, e é didaticamente dividida em 14 personalidades-chaves da evolução, conforme quadro 1.

**Quadro 1.** Escala Evolutiva das Consciências

01.	Consréu transmigrada	10% do Serenão	<i>Conscientia transmigrans</i>
02.	Consréu ressomada	20% do Serenão	<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>
03.	Pré-serenão vulgar	25% do Serenão	<i>Homo sapiens sapiens</i>
04.	Isca inconsciente	25% do Serenão	<i>Homo sapiens assistens</i>
05.	Tenepessista	25% do Serenão	<i>Homo sapiens tenepessistae</i>
06.	Projektor consciente	30% do Serenão	<i>Homo sapiens projectius</i>
07.	Epicon lúcido	35% do Serenão	<i>Homo sapiens epicentricus</i>
08.	Conscienciólogo	40% do Serenão	<i>Homo sapiens conscientiologicus</i>
09.	Desperto	50% do Serenão	<i>Homo sapiens despertus</i>
10.	Semiconsciex	60% do Serenão	<i>Homo sapiens semiextraphysicus</i>
11.	Teleguiado autocrítico	65% do Serenão	<i>Homo sapiens teleguiatus</i>
12.	Evoluciólogo	75% do Serenão	<i>Homo sapiens evolutiologicus</i>
13.	Serenão	100% (modelo)	<i>Homo sapiens serenissimus</i>
14.	Consciex livre (CL)	∞ Evolutivo	<i>Conscientia liber</i>

Fonte: Vieira (2003, p. 198)

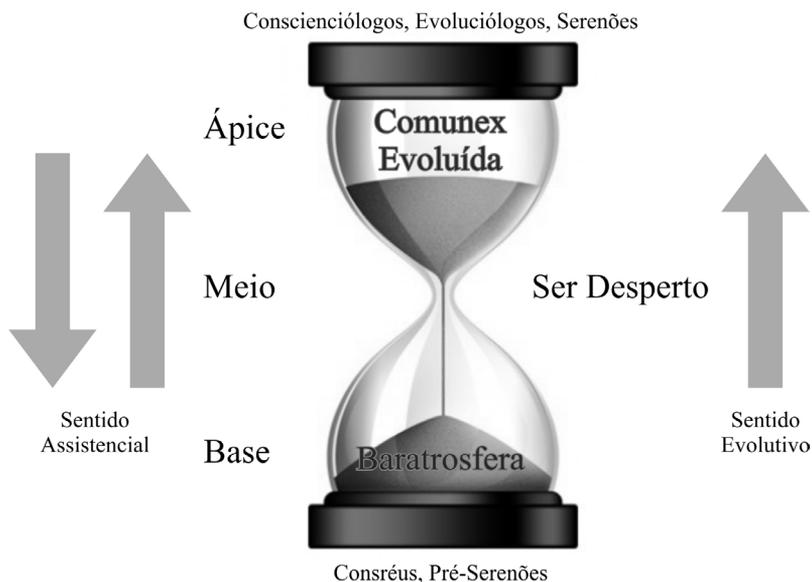
**Extremos.** Em uma rápida observação do quadro 1, é possível notar 2 extremos, de um lado tem-se a Consréus Transmigrada, representando a megapatologia consciencial, e do outro a Consciex Livre (CL), representando a mega-homeostase.

**Desperto.** Enquanto a consciência não atinge o patamar evolutivo do Ser Desperto (Desassediado Permanente Total), ainda se encontra sujeita a uma das maiores Parapatologias na humanidade, o assédio interconsciencial<sup>3</sup>, no qual ocorre um verdadeiro comércio de energias vampirizadas, emoções exploradas e ideias anuladas, a partir da imposição pensênica de consciências sobre a outra, fruto do egocentrismo patológico.

**Esquema.** Em sua obra Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (2014, p. 1477), Vieira exemplifica o – Esquema da Evolução Consciencial, através da ampulheta Interassistencial (figura 1).

3. Assédio interconsciencial é todo tipo de influência coercitiva, impositiva, manipuladora, vampirizadora e escravizadora sobre o mundo íntimo de outra consciência, sua pensenidade, capacidade de discernir e sua lucidez. (Marcelo Silva.)

**Figura 1-** Ampulheta Interassistencial



Fonte: (Vieira, 2014, p. 1477)

**Sentidos.** Esse esquema apresenta o sentido evolutivo e o sentido assistencial, o que fundamenta o processo da megafraternidade interassistencial. Quanto maior a evolução, a tendência é a consciência ampliar sua interassistencialidade, romper as barreiras, as fronteiras e reconhecer o valor individual, nascendo o pararespeito e a predominância do Paradever. *Megafraternidade é paradever para todos.* (Vieira, 2014, p. 598)

**Unidade.** A unidade de medida da desperticidade é a imperturbabilidade íntima, de acordo com Vieira (2014, p. 430) “o maior ajuste da consciência às Leis do Cosmos é a autovivência da megafraternidade. A conscin lúcida não se abala nem com louvações nem com injúrias, quando fundamentada na autoimperturbabilidade”.

**Hipótese.** Este autor tem por hipótese que é a partir do patamar evolutivo do Ser Desperto, que a consciência passa a vivenciar mais diuturnamente a megafraternidade, visto ser estado evolutivo caracterizado pela imperturbabilidade íntima e a desassedialidade permanente e total, tendo ao mesmo tempo a ampliação da abrangência interassistencial às consciências carentes de autoprioridades evolutivas.

**Cosmovisão.** A saída da visão centrada no próprio ego liberta a consciência para compreender o caminho evolutivo da libertação do egocarma, grupocarma no sentido do policarma. Vieira (2014, p. 430) ainda diz que “através das autorrepartições de potencialidades, a conscin, vivenciadora das autoconcessões, sai da monovisão, ou egovisão, para a cosmovisão da megafraternidade e da transfetividade, mudando cosmoeticamente a própria Mundividenciologia”.

**Paradireito.** A megafraternidade se fundamenta na predominância evolutiva da Cosmoética nas relações interconsciençiais, ao mesmo tempo, que esta apresenta forte sinergismo com a maior compreensão do Paradireito, a partir da ortopen-senidade, assim, a ideia de dominar, subordinar, subjugar ou escravizar não faz sentido e nem eco no universo de manifestação da consciência lúcida.

**Autodiscernimento.** Neste *momentum* evolutivo, o autodiscernimento cosmoético passa a imperar, juntamente com a ortopen-senidade, o que leva a consciência à vivência da megafraternidade conduta antípoda à escravização.

**Antiescravidão.** Com a evolução, as paraleis da Cosmoética passam a ser compreendidas teaticamente, a exemplo, da ideia de interdependência evolutiva, pois tal conceito abarcará a noção de antiescravização, de libertação pela interassistência e de recomposição com os grupos do passado com os quais a consciência tenha mantido inter-relações antievolutivas. Para tanto, a utilização de técnicas conscienciológicas pode ser de grande valia para a reciclagem intraconsciençial no sentido da vivência da megafraternidade.

### III. TÉCNICAS MEGAFRATERNOLÓGICAS COSMOÉTICAS

**Vivenciologia.** Eis, pela Conscienciologia, 23 *vivências práticas e cosmoéticas*, em ordem alfabética, que podem impulsionar a consciência para vivenciar a megafraternidade, antípoda lógica à escravização:

01. **Anticonflitividade.** A *vivência* prática da ortoconflitividade e a superação da conflitividade patológica, a partir da pacificação íntima.

02. **Autoconscienciometria.** A vivência prática das técnicas autoconscienciométricas potencializadoras dos autodiagnósticos fundamentais para o autoenfrentamento pela auto-prescrição assertiva.

03. **Autoconsciencioterapia.** A *vivência* prática das técnicas autoconsciencioterápicas potencializadoras da autossuperação evolutiva e da autocura.

04. **Bioenergética.** A *vivência* prática do autodomínio bioenergético favorecendo a conexão com a Central Extrafísica da Fraternidade (CEF).

05. **Competência.** A *vivência* prática de competências fraternológicas básicas, tais como a empatia, a gratidão, o perdão, a benignidade, a solidariedade, a assistenciofilia e o acolhimento.

06. **Conviviologia.** A *vivência* prática da convivialidade sadia com os princípios conscienciais (fito e zooconvivialidade).

07. **CPC.** A *vivência* prática da elaboração do Código Pessoal de Cosmoética, ferramenta pragmática para a superação dos traços, aquisição dos traços faltantes e utilização mais adequada dos traços na qualificação pessoal e grupal.

08. **Curso Intermissoivo.** A *vivência* prática do Curso Intermissoivo pré-ressomático, qual ponto de viragem favorecedor da autolucidez evolutiva, a partir da elaboração da programação existencial (proéxis).

09. **Docência.** A *vivência* da tarefa do esclarecimento (tares) pela docência da aula de Conscienciologia.

10. **Dupla Evolutiva.** A *vivência* prática da dupla evolutiva, enquanto berço do aprendizado da megafraternidade pela interassistência mútua.

11. **Erudição.** A *vivência* prática da ampliação da erudição a caminho da polimatia favorecendo a ampliação da cosmovisão.

12. **Escrita.** A *vivência* prática do retorno a partir da interassistência grafopensênica esclarecedora promovendo o sentimento elevado da gratidão.

13. **Intencionalidade.** A *vivência* prática da qualificação da intencionalidade, utilizada como técnica para errar menos, nas

abordagens cotidianas das inter-relações conscienciais.

14. **Intercompreensão.** A *vivência* prática da intercompreensão, enquanto mecanismo de favorecimento do esclarecimento e do alcance dos sentidos cosmoéticos e evolutivos.

15. **Intercooperação.** A *vivência* prática da intercooperação interassistencial, funcionando como minipeça no maximecanismo multidimensional interassistencial, dentro da maxiproéxis grupal.

16. **Invéxis.** A *vivência* prática da Técnica da Inversão Existencial pelo planejamento maxiproexológico, uma das 4 inversões conscienciais, da existência, da assistência, da maturidade e das energias (Vieira, 2013, p. 689).

17. **Megaefuforização.** A *vivência* prática da megaefuforização qual expressão da megafraternidade pela exultação íntima na consciência de tudo que tem de melhor em termos de atributos e sentimentos elevados.

18. **Ortopensividade.** A *vivência* prática da ortopensividade condutora para as pensenizações justas, íntegras e corretas.

19. **Paradireitologia.** A *vivência* prática dos princípios evolutivos da Paradireitologia conduzindo ao fluxo do Cosmos e à vivência da megafraternidade.

20. **Principiologia.** A *vivência* prática dos Princípios evolutivos da megafraternidade, tais como: o menos doente assiste ao mais doente, o princípio de abrir mão em favor da harmonização, o princípio de desejar o melhor para a todos.

21. **Projetabilidade lúcida.** A *vivência* prática da experiência fora do corpo para as múltiplas dimensões, de modo que a consciência se liberte da escravização da matéria e da monovisão dimensional.

22. **Recéxis.** A *vivência* prática da *Técnica da Reciclagem Existencial* potencializadora das superações de tudo que não presta na vida humana e do aproveitamento do que é útil, dando uma guinada na própria vida para melhor.

23. **Tenepes.** A *vivência* prática da tarefa energética pessoal diária potencializando a interassistencialidade, enquanto caminho para a megafraternidade.

**Autoesforço.** Todo autoesforço no sentido de vivenciar essas ideias e práticas avançadas da Conscienciologia impulsionam a consciência para a autorreflexão e a elaboração de sínteses teóricas e práticas, capazes de aproximá-la da Megafraternologia, visto que suas finalidades são interassistenciais e cosmoéticas.

**Megafraternidade.** Para Vieira (1996, p. 264), “a Maxi-fraternidade é a condição interconsciencial, universalista, mais evoluída, fundamentada na fraternidade pura da consciência autoimperdoadora e heteroperdoadora, meta inevitável na evolução de todas as consciências”.

**Autofraternidade.** A megafraternidade passa pela autofraternidade e a assistência às consciências mais próximas, de modo que essa interassistência se expanda no Cosmos multidimensional. *Megafraternidade eterniza positividade.*

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Cosmoética.** A Cosmoética é a ética universal que rege o comportamento das consciências em qualquer dimensão de manifestação, juntamente com as paraleis do Paradireito, de modo que evoluir pode ser entendido como ajustar-se com essas paraleis, assim quanto mais madura a consciência maior será sua prática Paradireitológica.

**Interação.** A interação Paradireito-Cosmoética é fundamental, pois ao evoluir se expande o acesso à Holomemória, e esse acesso conduz a consciência a buscar ampliar sua manifestação mais equilibrada para todos com os quais se relaciona, bem como, para aqueles com os quais tiveram algum tipo de interprisão pelas condutas imaturas, anticosmoéticas e acumuladoras.

**Fraternidade.** A categoria fraternidade mesmo ainda não considerando a realidade multidimensional, multiexistencial e holossomática das consciências, apontadas pelo Paradigma Consciencial, já representa um avanço na sociedade intrafísica, visto trazer a ideia e a concepção de irmandade.

**Discussão.** Essa categoria começa a ser cada vez mais presente nas discussões sociais, no sentido de alcançar o mesmo

*status*, dos princípios da liberdade e igualdade, já bem constituídos do ponto de vista político na sociedade moderna.

**Escravidão.** A necessidade íntima de dominar, subordinar e ter outra pessoa qual sua posse, subjugando-a à sua exploração, conduta essa patológica e anticosmoética, desaparece com a evolução consciencial, visto não ser coerente com as neoi-deias, Cosmoética e Paradireito.

**Ajustes.** A predominância de ambiente pessoal anti-intrusivo, desassediado, no patamar evolutivo do Ser Desperto, torna mais predominante os ortopenses, ou seja, a presença da Cosmoética na manifestação pensênica cotidiana, o que se reflete pela imperturbabilidade íntima e ajustes perante o fluxo do Cosmos. Tal conduta leva à vivência do sentimento elevado da megafraternidade.

**Competências.** Neste ponto evolutivo, a consciência perde a necessidade de dominação sobre outrem e amplia a necessidade de autodomínio evolutivo cosmoético, sobre si mesma, nascendo a autoparapercuciência e a inteligência evolutiva, de maneira que enxerga em todos os dias os desafios para implementar as competências fraternológicas na prática interassistencial.

**Encurtamento.** A técnica pode ser o caminho mais curto entre a teoria e a prática, assim, as técnicas conscienciológicas se apresentam como valiosos instrumentos para a catálise da automaturidade e da aproximação com a megafraternidade, conduta antípoda à dominação de outras consciências, a exemplo da escravização.

**Condutas.** Duas condutas se apresentam importantes para autorreflexão e prática a quem deseje vivenciar a megafraternidade – a conduta do autoimperdoamento e a do heteroperdoamento –, pois como diz Vieira (2013, p. 641) em seu Teste das 11 perguntas quanto à Cosmoética: *“O que é Cosmoética? A unidade de medida da autoincorrupção, a mais inteligente norma de discernimento para a consciência aplicar em sua conduta, dinamizando a própria evolução. A equanimidade abre a consciência para a maxifraternidade.”*

**Pergunta.** Após essa discussão, surge uma pergunta que exige maior reflexão: a megafraternidade deve ser entendida

como um sentimento elevado, concepção utilizada por este autor neste artigo ou deve ser entendida como um paraconstructo mais complexo, eivado por outras estruturas e paraestruturas?

## REFERÊNCIAS

01. **Baggio, A. M.**; Org.; ***O Princípio Esquecido***; br.; Cidade Nova; São Paulo, SP; 2008; página 22.
02. **Harari, Y. N.**; Sapiens: ***Uma Breve História da Humanidade***; enc.; trad. Janaina Marcoantonio; br.; L&PM; Porto Alegre, RS; 2015; página 1.
03. **Hirst, P. Q.**; ***Evolução Sociais e Categorias Sociológicas***; br.; Ed. Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 1977; página 14.
04. **Houaiss, A.**; & Villar, M.S.; ***Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa***; LXXXIV + 2.922 p.; 1.384 abrevs.; 1 foto; 6 ilus.; 1 micro-biografia; 19 tabs.; glos. 228.500 termos; 1.582 refs. (datações etimológicas); 804 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 927.
05. **ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS**; ***Convenção sobre a Escravidão***; Nova York, 07 de Dezembro, 1953. Disponível em: [http://pfdc.pgr.mpf.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/trabalho-escravo/convencao\\_escravatura\\_genebra\\_1926.pdf](http://pfdc.pgr.mpf.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/trabalho-escravo/convencao_escravatura_genebra_1926.pdf); acessado em: 10 de fev. 2018.
06. **Pétre-Grenouilleau, O.**; ***A História da Escravidão***; br.; Boitempo; São Paulo, SP; 2009; páginas 30-31.
07. **Pizzolato, F.**; ***A Fraternidade no Ordenamento Jurídico Italiano***; br.; In: BAGGIO, Antônio Maria; *O princípio esquecido*; Cidade Nova; São Paulo, SP; 2008.
08. **Pozzoli, L.**; Hurtado, A.W.; ***O Princípio da Fraternidade na Prática Jurídica***; Disponível em: <file:///Users/marcelosilva/Downloads/79c98ffdd8a1296f7a11b0d080510d7f.pdf>; acessado em: 27 de abril 2018.
09. **Pinsky, J.**; ***A Escravidão no Brasil: as razões da escravidão, sexualidade vida cotidiana, as formas de resistência***; br.; 3ª Ed.; Contexto; São Paulo, SP; 2018; página 13.
10. **Sahlins, M.D.**; ***Cultura na Prática***; br.; trad. Vera Ribeiro; 2ª ed.; Rio de Janeiro, RJ; Editora UFRJ, 2007; página 580.
11. **Salmeirão, C.**; ***O Princípio da Fraternidade e sua Efetivação Através da Decisão Monocrática do Relator: combate das desigualdades sociais***; disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com>>

br/site/index.php/?n\_link=revista\_artigos\_leitura&artigo\_id=13090&revista\_caderno=9>. Rio Grande, RS; Julho/2016, página 6.

12. **Simón, S. L.; Melo, L. A. C.;** *Produção, Consumo e Escravidão – restrições econômicas e fiscais. Lista suja, certificados e selos de garantia de respeito às leis ambientais trabalhistas na cadeia produtiva*; br.; In: Trabalho Escravo Contemporâneo: o desafio de superar a negação (Gabriel Velloso & Marcos Neves Fava). Coord.; LTr.; São Paulo, SP; 2006; página 224.

13. **Vieira, W.;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeziologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 264.

14. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 198.

15. **Idem;** 700 *Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª ed. rev. ampl. *Instituto Internacional de Projeziologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2013.

16. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 57, 612 a 621, 810 a 819, 859 e 933 a 935. de Argumentos da Conscienciologia; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 57, 612 a 621, 810 a 819, 859 e 933 a 935. Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 430, 598, 1177 e 1477.



ESTADO  
MUNDIAL  
Revista de Paradiroitologia